

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: UMA VISÃO DO DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marianna de Freitas Maia¹ Gabriel Andrade Paz¹

RESUMO

Os Parâmetros curriculares nacionais (PCNs) foram elaborados com o intuito de estabelecer uma referência curricular e apoiar à revisão e/ou elaboração da proposta curricular dos estados, escolas e professores integrantes dos sistemas de ensino. Entretanto, a aplicabilidade dos PCNs está mais vinculada à esfera política do que na realidade das aulas de Educação Física (EF). Logo, o objetivo do estudo foi verificar a associação entre as orientações dos PCNs para com as aulas de EF no Ensino Fundamental segundo afirmação de seus docentes. A amostra foi composta por 10 docentes de EF que atuam do 1° ao 9° ano do Ensino Fundamental em escolas públicas nos bairros de Sulacap, Magalhães Bastos e Realengo do município do Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada através de uma entrevista social com questões referentes aos temas: diversidade de conteúdos, pluralidade cultural, sociabilidade e temas transversais. Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica da análise de discurso em adequação com os dados qualitativos obtidos. De acordo com os resultados, verificou-se haver associação em alguns aspectos, como por exemplo, a sociabilidade, onde prevaleceu à utilização do diálogo para mediar conflitos, e no tema diversidade de conteúdos e pluralidade cultural, no qual 6 docentes afirmaram utilizar orientações presentes nos PCNs como referencial para elaboração do currículo da EF. Todavia o estudo não identificou se os docentes conhecem as orientações dos PCNs, ou seja, essa relação pode ocorrer de forma não intencional e superficial. Desta forma, outros fatores identificados nas respostas podem interferir nessa relação, como por exemplo, o tempo de formação, o nível de atualização profissional e a realidade do local de trabalho. Logo, sugere-se a realização de novos estudos correlacionando variáveis associadas aos aspectos supracitados com o tema abordado no presente estudo.

Palavras-chave: Parâmetros curriculares nacionais; Educação Física; ensino fundamental; escola.

NATIONAL CURRICULAR PARAMETERS: A VISION OF TEACHING IN THE ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

The National Curricular Parameters (NCP) were prepared in order to establish a curricular reference and support the review and preparation the curriculum of states, schools and faculty members of educational systems. However, the applicability of the NCP is more closely tied to politics than the reality of physical education (PE). Therefore, the aim of the study was to investigate the association between the guidelines for the NCP with the PE classes in elementary school second assertion of its faculty. The sample comprised 10 teachers of PE who work from 1st to 9th grade of basic education in public schools in the neighborhoods of Sulacap, Magalhães Bastos and Realengo in the city of Rio de Janeiro. The survey was conducted through an interview with questions about the themes: diversity of content, cultural diversity and sociability. For the processing technique was used in the analysis of speech in adaptation to the qualitative data. According to the results, there was no association in some aspects, such as sociability, where the prevalent use of dialogue to mediate conflict and theme of content diversity and cultural plurality, in which six teachers reported using these guidelines the NCP as a reference for curriculum development of PE. However the study did not identify whether the teachers know the guidelines of the NCP, in other words, this relationship can occur unintentionally and superficial. Thus, other factors identified in the answers may interfere with this relationship, such as training time, the level of professional development and the reality of the workplace. Therefore, we suggest the new studies correlating variables associated with the above aspects with the subject of the present study.

Keywords: National curricular parameters; physical education; elementary school; school.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB), foi elaborada com a finalidade de definir e regularizar o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Segundo BRASIL (1996), o principal objetivo do ensino fundamental é a formação do cidadão, explorando o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores.

Entretanto, a educação brasileira nesse período ainda não apresentava uma estrutura curricular que abrangesse as diversidades culturais, regionais, políticas e sociais existentes no país. Sendo assim, com a finalidade de organizar um projeto pedagógico de acordo com os aspectos supracitados, foram desenvolvidos os Parâmetros curriculares nacionais (PRADO, 2000).

Os Parâmetros curriculares nacionais (PCNs) foram elaborados com o intuito de oferecer também uma referência curricular e apoiar à revisão e/ou elaboração da proposta curricular dos estados, escolas e professores integrantes dos sistemas de ensino. Desta forma, foram elaborados volumes para cada disciplina presente no currículo escolar, entre elas, a Educação Física (BRASIL, 1998).

As aulas de Educação Física (EF) no Ensino Fundamental devem oferecer aos alunos a possibilidade de vivenciar e desenvolver o movimento corporal, tendo como principal objetivo o lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (SOARES *et al.*, 1992, p. 79).

De acordo com Ghiraldelli Junior (2007, p. 15), a EF no decorrer de sua história, sofreu influência de diferentes tendências que nortearam seus objetivos e conteúdos de ensino, como por exemplo, a higienista, militarista, esportivização, pedagógica, entre outros. Interferindo na qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.

Desta forma, os PCNs foram elaborados para EF tendo como finalidade nortear os objetivos de ensino, conteúdos e temas a serem desenvolvidos, como a diversidade dos conteúdos, pluralidade cultural, interdisciplinaridade e sociabilidade (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME, 2008). Entretanto, de acordo com Bonamigo e Martínez (2002), a aplicabilidade dos PCNs está mais vinculada à esfera política do que na realidade que envolve as aulas na escola.

Sendo assim, a proposta do estudo foi verificar a associação entre as aulas de EF no Ensino Fundamental para com as orientações dos PCNs segundo afirmação de seus docentes. O estudo se justifica porque trata de um tema que gera muitas dúvidas tanto para os professores de EF como para outros profissionais da educação, e pode vir a contribuir na resolução de diversas questões associadas ao tema. A pesquisa é relevante, pois oferece a amostra e aos profissionais da área de educação uma visão da realidade, que pode servir de referência para elaboração de possíveis propostas pedagógicas, planejamento de ensino e futuras pesquisas na área.

Logo, o objetivo geral do estudo foi verificar a associação entre as orientações dos PCNs para com as aulas de EF no ensino fundamental segundo afirmação de seus docentes. E especificamente como as orientações relacionadas à diversidade de conteúdo, pluralidade cultural, sociabilidade e temas transversais são desenvolvidas nas aulas de EF.

DIVERSIDADE DOS CONTEÚDOS E PLURALIDADE CULTURAL

De acordo com Brasil (1998), os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de EF para o Ensino Fundamental são selecionados respeitando três critérios: a relevância social, a características dos alunos e da própria área, com objetivo de garantir coerência com a proposta curricular. Esses conteúdos estão organizados em três blocos, esportes, jogos, lutas e ginástica; conhecimentos sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas.

Segundo Marinho (2005), neste período da escolaridade, as noções e fundamentos sobre o eixo corporal, aquisições motoras, tônus e reflexos, desenvolvimento e áreas psicomotoras são essenciais na abordagem do desenvolvimento. A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento motor, e sua ausência pode causar sérios prejuízos nos domínios físicos, intelectual e afetivo.

A EF escolar deve considerar o corpo em toda sua essência, assim como o movimento em todas suas dimensões, do comportamento motor a expressão de sentimentos, por meio da cultura corporal. Para Melhem (2009), o comportamento motor para fazer se necessário, deverá preencher positivamente as principais carências das crianças, com o objetivo da transcendência da hominização

das crianças, através da recreação, ludicidade e do jogo. Para Cunha (1994), a corporeidade é definida como:

Condição de presença, participação e significação do homem no mundo. A motricidade emerge da corporeidade como sinal de quem está-no-mundo-para-alguma-coisa, isto é, como um sinal de um projeto. Cada conduta motora inaugura um sentido, através do corpo. (CUNHA, 1994).

De acordo com Freire (2001), sem a percepção e a vivência concreta do corpo como um todo, as dimensões de espaço e tempo nas quais a vida na infância é repleta, fica muito difícil falar em qualquer conhecimento significativo que sirva para a formação da autonomia e educação concreta.

Nessa perspectiva, segundo Soares *et al.*, (1992, p. 61), a EF escolar tem como base a reflexão sobre a cultura corporal, na medida em que promove uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, principalmente enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos.

SOCIABILIDADE

Segundo Dayrell (2007), a sociabilidade representa uma dinâmica de relações, que definem aqueles que estão mais próximos e aqueles mais distantes, determinando para o jovem a sua forma de comunicação, solidariedade, democracia, autonomia, trocas afetivas e, principalmente, de identidade.

De acordo com BRASIL (1998), nas aulas de EF meninas e meninos geralmente apresentam diferenças nas competências corporais, devido às próprias características dos gêneros e formação cultural, que promovem alguns conflitos originados de implicações sociais em torno da representação da imagem masculina associada à virilidade e aliada a competição.

Para Ribeiro (2006), a diferenciação entre os sexos está presente no espaço das brincadeiras, e não se restringem somente as características anatômico-fisiológicas, a conotação de uma atividade para os meninos, não é a mesma para meninas, em relação à sexualidade, aptidão e conduta moral, devido principalmente às concepções sociais e das normas de gêneros da comunidade.

Segundo Rohden (2009), o professor de EF deve atuar com o objetivo de valorizar as potencialidades de cada aluno junto ao grupo, promovendo um ambiente agradável e prazeroso durante as aulas, permitindo que meninas e meninos participem ativamente da aula.

Outro fator que interfere no relacionamento entre os alunos nas aulas de EF, é a competição, que na maioria dos casos leva a diferenciação e discriminação dos alunos pela habilidade corporal e aptidão para determinadas práticas esportivas, que conseqüentemente se associa com o respeito às regras, que transformam o jogo em uma representação da sociedade, exigindo de alunos e professores a solução para conflitos eminentes durante as aulas (SME, 2008). Desta forma, as regras dos jogos devem ser associadas às normas e leis que regem a sociedade e a sua importância para o bom relacionamento entre todos.

TEMAS TRANSVERSAIS

Segundo a SME (2008), a interdisciplinaridade é o trabalho conjunto de todas as disciplinas desenvolvidas na escola, permitindo que o aluno visualize o processo de ensino-aprendizagem como um todo, caracterizando um dos temas a serem observado nas aulas de EF.

Os PCNs abordam os temas transversais, que são temas urgentes para algumas reflexões, com a finalidade de ampliar o olhar e a prática cotidiana construindo novas formas de abordagem dos conteúdos: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação sexual e Pluralidade Cultural (BRASIL, 1998).

Segundo Melhem (2009, p. 119), o professor de EF pode desenvolver todos esses temas de várias formas nas aulas, através das práticas corporais é possível trabalhar com o conceito de ética, levantando questões morais presentes na sociedade, assim como temas relacionados à sexualidade. Desenvolvendo a comunicação e construção da autoimagem, que envolvem valores, normas, atitudes e conceitos.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Amostra

Foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória descritiva, segundo Thomas *et al.*, (2007), através de estudo de campo, na forma de pesquisa social, que de acordo com Fachin (2006) é a pesquisa caracterizada na observação do contexto social onde o problema é detectado, onde as técnicas devem-se adaptar ao método de domínio do pesquisador.

A amostra foi composta por 10 professores de EF de ambos os sexos que lecionam em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro localizadas nos bairros de Realengo, Magalhães Bastos e Sulacap na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Há de se considerar que o estudo assume o caráter de validade interna.

Os docentes foram selecionados de forma intencional e de acordo com a disponibilidade para participar da pesquisa. O critério utilizado para escolha dos bairros e das escolas foi à proximidade dos mesmos em relação à Universidade Castelo Branco, com a finalidade atuar na região em que o estudo foi desenvolvido. Sabendo-se que para a realização do estudo foi respeitada a lei 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (1996), que dispõe sobre as normas de pesquisa com seres humanos no Brasil.

PROCEDIMENTOS

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma entrevista pessoal, que segundo Thomas *et al.*, (2007), é um método válido em pesquisas descritivas, porque as respostas tendem a ser mais confiáveis e apresentam um caráter mais adaptável, ou seja, as perguntas podem ser reformuladas e pode-se buscar esclarecimento por meio de questões subsequentes.

A entrevista foi realizada com os docentes de EF através de questões referentes aos temas: diversidade de conteúdos, pluralidade cultural, sociabilidade e temas transversais e para registrar as entrevistas utilizou-se um gravador SONY LCD-PX 820. As entrevistas foram realizadas com a devida autorização dos diretores das instituições de ensino, esclarecendo as características do estudo e seus devidos fins.

Após a realização da entrevista, os dados coletados foram transcritos e explorados através da estatística descritiva como com base nas orientações para análise do discurso de Fernandes (2007), já que os mesmos são caracterizados como qualitativos, para desta forma realizar uma discussão coerente e justificar os resultados encontrados.

A fim de ilustrar as respostas obtidas através da entrevista de maneira mais clara, foi utilizado o percentual e a frequência associados à prevalência de respostas dos docentes em relação às questões da entrevista.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

No Tabela 1, são apresentados valores médios, percentuais e frequências dos dados sociodemográficos que caracterizaram a amostra.

Tabela 1. Caracterização da Amostra.

Dados sociodemográficos	Classificação	Percentual
Gênero	Feminino	40% (4)
	Masculino	60% (6)
Idade	Anos	47,20 ± 19,64
Escolaridade	Graduação	70% (7)
	Pós-Graduação (lato sensu)	10% (1)
	Mestrado	20% (2)
Tempo de Magistério	Anos	20,70 ± 10,16

As questões presentes no formulário de entrevista realizada com os docentes podem ser observadas na Tabela 2, na mesma ordem de aplicação do material supracitado.

Tabela 2. Questões (Q) da entrevista pessoal realizada com os docentes.

Q 1	Durante as aulas de Educação Física, geralmente, acontecem conflitos entre os alunos como, por exemplo, as divisões por sexos. Como você trabalha a sociabilidade entre os alunos?
Q 2	Quais são os conteúdos que compõem o plano de curso da Educação Física nas aulas para o ensino fundamental e quais são os critérios para a escolha dos mesmos?
Q 3	Qual é a relação da disciplina de Educação Física para com as outras disciplinas do currículo da escola?
Q 4	Como os alunos são organizados durante as aulas de Educação Física?

Na questão Q1 referente à socialização entre os alunos durante as aulas de EF, observou-se que os docentes 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 10 utilizam prioritariamente o diálogo para mediar os conflitos, estabelecendo limites referentes a atitudes adequadas para o bom andamento da aula, ou seja, a conscientização é a ferramenta mais utilizada por esses professores.

Segundo Brasil (1998), um dos objetivos da educação é ajudar as crianças em grupo de maneira produtiva, de modo cooperativo. É preciso proporcionar situações em que aprender a dialogar, a ouvir o outro, ajudá-lo, pedir ajuda, trocar ideias e experiências, aproveitar críticas sejam atitudes possíveis de serem exercidas.

Os docentes 1 e 6 destacaram a importância dos jogos cooperativos, que são realizados com a finalidade de melhorar o relacionamento entre os alunos, valorizando o trabalho em equipe, no qual todos atuam convergindo para um mesmo objetivo. Esse discurso pode ser observado na resposta do docente 6:

“(…) Os jogos cooperativos e jogos livres possibilitam que eles tenham atividades para se expressar, evitando o conflito nesse tipo de atividade, pois a cooperação se faz presente (…)”.

De acordo com Brotto (2001), jogar cooperativamente é jogar com o outro e não contra o outro, todos ganham ou todos perdem juntos, joga-se para superar desafios. A proposta da cooperação é que as pessoas possam compartilhar situações, sentimentos, sensações, momentos, encontros, caracterizando um exercício de convivência.

Entretanto, o docente 9 afirmou agir de outra forma, na eminência de conflitos entre os alunos, admitindo tomar atitudes que são didaticamente ultrapassadas, como por exemplo, passar cópias para o aluno fazer, dar advertências para o responsável assinar, suspender aulas práticas, e até mesmo separar meninas e meninos durante a aula, para possivelmente evitar conflitos e brigas. Como pode ser visto no trecho:

“(…) Eles brigam toda hora, se agredem, desrespeitam o professor e quebram o material da escola, geralmente eu tiro pontos da média do aluno ou dou advertência para os alunos que se comportam de maneira errada (…)”.

De acordo com Dayrell (2007) a sociabilidade para os jovens pode responder às suas necessidades de comunicação, solidariedade, autonomia, democracia, de trocas afetivas e de identidade, e quando certos valores estão ausentes, há uma alteração no comportamento do ser.

Por outro lado, Brasil (1998) destaca a importância das regras, pois à medida que ocorre uma ampliação da capacidade de brincar, as crianças começam a praticar jogos coletivos, nos quais essa questão da sociabilidade fica bem clara, onde a regra se torna um exercício da vida em sociedade relacionada ao respeito e limites.

Nesse contexto segundo Menegheti e Bittar Bueno (2010), a utilização do Teatro na escola é uma excelente ferramenta pedagógica para o desenvolvimento humano, através da dramatização a criança conhece a si mesma, suas emoções e o seu corpo. O Teatro pode trabalhar diversos contextos escolares e auxiliar em temas como cidadania, convivência grupal, a ética, a tolerância e outros valores.

Na questão Q2 da entrevista, relacionada aos conteúdos presentes no plano de curso da EF e os critérios de escolha dos mesmos, verificou-se os docentes 1, 3, 6, 7, e 8 dizem utilizar ou se

fundamentar nas orientações dos PCNs, trabalhando com os esportes, jogos, recreação, lutas, danças, folclore e conhecimentos do corpo. Como visto na resposta do docente 6:

“(…) Os conteúdos presentes no plano de curso são aqueles que realmente estão ligados aos PCNs, são os jogos, os esportes, a ginástica, rítmicas (…).”

Segundo Brasil (1998), para escolha dos conteúdos presentes no currículo da EF, considera-se três critérios: a relevância social, características dos alunos e características da própria área, sendo o mesmo organizado em 3 blocos, que incluem os esportes, jogos, lutas e ginásticas, as atividades rítmicas e expressivas, e o conhecimento sobre o corpo.

Por outro lado, os docentes 2, 4, 5, e 9 apresentaram respostas diferentes, como por exemplo, a utilização de critérios pessoais não especificados para a escolha dos conteúdos. E relataram que os critérios de seleção também são baseados na realidade social e estrutura do local de trabalho, que podem vir a interferir na realização das aulas, como foi observado na resposta do docente 10:

“(…) é bem difícil trabalhar em cima das sugestões do PCNs, porque a realidade encontrada nas escolas é bem diferente do que as pessoas imaginam (…).”

De acordo com Soares *et al.*, (1992), a EF é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento provindo da cultura corporal. Desta forma ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como o jogo, o esporte, a ginástica e a dança, que visam desenvolver a expressão corporal como linguagem.

Na questão Q3, verificou-se que os docentes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10 apresentam uma visão fragmentada com relação ao conceito de interdisciplinaridade, ou seja, segundo o discurso dos mesmos, o trabalho interdisciplinar foi caracterizado mais como uma ajuda que a EF pode oferecer as outras disciplinas no que diz respeito às dificuldades dos alunos.

Entretanto, segundo Brasil (1998), a interdisciplinaridade nos PCNs é caracterizada pelos temas transversais, que são temas de urgência para o país como um todo, e sobre cada tema, faz-se uma reflexão para ser tratada pela área, com a intenção de ampliar o olhar sobre a prática cotidiana. Apenas o docente 8, caracterizou esse tipo de interpretação.

O docente 4 interpretou o trabalho interdisciplinar, como a participação de docentes de outras disciplinas na realização de eventos e outras datas comemorativas presentes no calendário escolar. Como pode ser visto em seu discurso:

“(…) Também fazemos um intercâmbio em nível de gincana, quando os professores me ajudam em relação à cooperação e a organização de atividades (…).”

O docente 3 classificou a EF, como uma disciplina de “apoio”, como visto abaixo:

“(…) Então, a nossa função é dar suporte, ser uma base, um apoio, para o desenvolvimento do conteúdo, dentro de sala de aula (…).”

Segundo Melhem (2009), os temas transversais envolvem questões como respeito mútuo, justiça, diálogo, autocuidado, vida coletiva, sociedade, meio ambiente e outras, que devem ser utilizados para estimular a reflexão para a construção de novas formas de abordagem dos conteúdos.

Na questão Q4, em relação à organização dos alunos durante as aulas de Educação Física, foi verificado que os docentes 1, 2, 6, 7, 8 e 10 trabalham com meninos e meninas juntos, durante as aulas de EF, ou seja, não existe divisão por sexo. Já os docentes 3, 5 e 9 dividem os alunos por sexo durante algumas atividades e apenas o docente 4 divide os alunos por sexo, durante todas as aulas de EF.

Para Menezes *et al.*, (2010) as aulas de EF mistas não asseguram a interação entre meninos e meninas, outros aspectos, como por exemplo, a proporção de gêneros na turma e as características da mesma podem determinar o domínio ou interação entre os alunos.

De acordo com Brasil (1998) no que diz respeito às diferenças entre as competências de meninos e meninas deve-se ter um cuidado, muitas dessas diferenças são determinadas social e culturalmente e decorrem, para além das vivências anteriores de cada aluno, de preconceitos e comportamentos estereotipados. Nas aulas de EF, as intervenções didáticas podem propiciar experiências de respeito às diferenças e de intercâmbio.

Segundo Dayrell (2007) esses aspectos observados nos PCNs estão associados à pluralidade cultural e enfatizam que a música, a dança, o vídeo, o corpo e seu visual, dentre outras formas de expressão, têm sido os mediadores que articulam jovens que se agregam para trocar ideias, mas, também, tem se ampliado o número daqueles que se colocam como produtores culturais, agrupando-se para produzir diversas formas de cultura.

De acordo com Frasso *et al.*, (2010), a utilização dos PCNs é uma ferramenta importante para agregar qualidade às aulas de EF, contudo o desinteresse e a dificuldade dos docentes em aplicar o mesmo são fatores determinantes.

CONCLUSÃO

Considerando as respostas obtidas através da entrevista foi possível observar que em relação à socialização, que a maioria dos docentes utiliza o diálogo com uma ferramenta para mediar os conflitos que surgem durante as aulas. Esse tipo de discurso apresenta associação com os PCNs, que destaca a importância do diálogo, respeito às regras sociais e valores que podem ser trabalhados, nas aulas de EF.

Por outro lado, há de se considerar o discurso dos outros docentes, que caracterizaram um desconhecimento ou não utilização dos PCNs nessa questão. Em relação à organização da turma, foi observada a prevalência de docentes que trabalham com os alunos de forma mista, ou seja, sem a separação por sexo.

Na questão relacionada aos conteúdos presentes no plano de curso da EF foi possível observar que a maioria dos docentes diz conhecer e/ou utilizar os PCNs como referência para a escolha dos conteúdos. Contudo verificou-se que outros aspectos interferem nessa relação, como por exemplo, a estrutura da escola, a realidade social e o contexto em que a escola está inserida.

Na questão 3 verificou-se que os docentes apresentaram uma visão fragmentada de interdisciplinaridade, ou seja, os docentes não compreendem o conceito dos temas transversais, considerando que trabalhar conteúdos de outras disciplinas na aula de EF é atuar de forma interdisciplinar. Sendo assim, não foi observada a associação com os PCNs em relação a esse aspecto.

Há de se considerar que os temas transversais constituem uma ferramenta valiosa para o professor de EF agregar qualidade a sua aula, desenvolvendo questionamentos e reflexões a respeito de assuntos atuais e de extrema relevância na sociedade, pois fazem parte da realidade do aluno. Entre eles a pluralidade cultural se torna mais presente nas aulas, devido à diversidade cultural, religiosa e econômica do país.

Logo, o estudo atingiu o seu objetivo ao verificar a associação dos PCNs com as aulas de EF, caracterizando associações em alguns aspectos, porém o estudo não identificou se os docentes realmente conhecem as orientações, ou seja, essa relação pode ocorrer de forma não intencional e superficial. Todavia outros fatores podem interferir nessa relação, como tempo de formação, nível de atualização profissional e a realidade social do local de trabalho. Sendo assim, sugere-se a realização de novos estudos correlacionando variáveis associadas aos aspectos supracitados com o tema abordado no presente estudo.

REFERÊNCIAS

BONAMIGO, A.; MARTÍNEZ, S.A. Diretrizes e parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: a participação das instâncias políticas do Estado. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 80, p. 368-385, setembro 2002.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27894.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília (DF): MEC, 1998.

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos – se o importante é competir, o fundamental é cooperar**; Ed. Projeto Cooperação, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 196/196: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. 10 de outubro de 1996.

CUNHA, M. **Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100 - Especial p. 1105-1128, out 2007.

- FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5ed. São Paulo: Saraiva 2006.
- FERNANDES, C. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. 2ed. São Carlos: Clara luz, 2007.
- FRASÃO, F.A.; MERIDA, M.; FILHO, R.A.F. A influência dos parâmetros curriculares nacionais nas aulas dos professores de Educação Física de escolas públicas que lecionam na 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v.9, n. 1, p. 49-56, 2010.
- FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**. Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2001.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- MARINHO, H. **Psicomotricidade e suas interações** – Rio de Janeiro: Atlântica, 2005.
- MELHEM, A. **A Prática da Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- MENEGHETI, M.; BITTAR BUENO, C.M.L. Ação e aprendizagem: o teatro como facilitador da socialização na escola. *Fractal*, **Revista de Psicologia**. [online]. v. 22, n.1, p. 187-204. 2010.
- MENEZES, I.S.; SANTOS, S.G.; SÁ, K.R. Relação entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 9, n. 1, p. 245-250, 2010.
- PRADO, I.G.A. O MEC e a reorganização curricular. **Perspectiva**. v.14, n.1, São Paulo, Jan./Mar 2000.
- RIBEIRO, J.S.B. Brincadeiras de meninas e de meninos: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças. **Caderno Pagu** [online]. v.26. p. 145-168. 2006.
- ROHDEN, F. Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, janeiro/abril 2009.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SME). **Multieducação: O ensino de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2008.
- SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; FILHO, L.C.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, E.V. **Coletivo de Autores: Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo. Cortez, 1992
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

¹ Universidade Castelo Branco¹